

Ensino da Oncologia — Revisão, Atualidade e Perspectiva —

Em 1986, um ano antes de o Pro-Onco iniciar as suas atividades na área da educação, a situação do ensino da oncologia nas 76 escolas médicas brasileiras então existentes era a mostrada no Quadro 1.

Quadro 1 — Ensino da cancerologia nos cursos de graduação em medicina — 1986 —

Região	Número de escolas	Número de disciplinas
Norte	3	1
Nordeste	13	6
Sudeste	42	10
Sul	14	2
Centro-Oeste	4	—
Total	76	19

A partir de 1987, o Pro-Onco e o Nutes passaram a desenvolver o PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO-CENTE-ASSISTENCIAL NA ÁREA DO CÂNCER (PIDAAC), que possibilitou a identificação de atividades extra-curriculares, a implantação de atividades curriculares e a implementação de atividades incipientes.

A análise do Quadro 2 permite acompanhar a evolução do processo: às 19 escolas que ofereciam o ensino curricular da oncologia, já se incorporara mais

uma, em 1988, ofertando-o de forma opcional, e 21 escolas já se computavam como incluindo o ensino extra-curricular.

À proporção que o projeto se desenvolvia e se continuava a mobilização de professores e escolas, através da sua participação ativa nele, tornavam-se evidentes as modificações que ocorriam no quadro geral do ensino da oncologia: de extra-curricular transformar-se em curricular opcional e, deste, em obrigatório, mantendo-se o número de escolas médicas com atividades voltadas para a oncologia, embora a maioria delas com um conteúdo programático desviado para a oncologia especializada no tratamento do câncer, dispensando pouca ou nenhuma ênfase à prevenção e detecção dos tumores.

Ao término da fase de implantação do PIDAAC, em maio de 1991, 49 escolas médicas já se preocupavam com uma adaptação do conteúdo programático às ações de prevenção e controle do câncer, buscando atualizar os seus currículos e integrá-los com os serviços de saúde envolvidos com aquelas ações, ou seja, perdendo o caráter de ensino especializado. Espera-se que as fases de acompanhamento e avaliação do PIDAAC nestas 49 escolas possam estimular a consecução desses objetivos e acelerar a participação dos serviços no processo de integração docente-assistencial.

Quadro 2 — Ensino da oncologia nos cursos de graduação em medicina 1988 - 1991

UF	Número de escolas	Ensino curricular						Ensino Extra-curricular			PIDAAC	
		Obrigatório			Opcional			1988	1990	1991	Ensino 1991	Serviço
		1988	1990	1991	1988	1990	1991					
AM	1	—	—	—	1	1	1	—	—	—	1	1
PA	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
MA	1	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	—
PI	1	—	—	—	1	1	1	1	—	—	1	—
CE	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2*	—
RM	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
PB	2	—	—	—	2	2	2	—	—	—	2	—
PE	2	—	—	—	1	1	1	1**	1	—	2	1
AL	2	2	2	2***	—	—	—	—	—	—	2	—
SE	1	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	—
BA	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1
MG	10	—	—	1	3	3	3	2	2	—	4	—
ES	2	—	—	—	—	—	—	1	1	2	1	—
RJ+	13	2	2	2	—	2	2	1	1	1	5	—
SP	19	5	5	6	—	—	—	4	4	3	8	—
PR	6	1	1	2	—	—	—	1	1	—	3	—
SC	1	—	—	—	—	1	1	1	—	—	1	—
RS++	9	1	1	1	—	—	—	6	6	4	8	2
MT	1	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—
MS	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
GO	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
DF	1	—	—	—	1	1	1	—	—	—	1	—
Totais	80	11	11	14	9	12	12	21	19	14	49	5

* Incluída também a UECE. / ** Curso de férias / *** Será integrado a "Mecanismos Básicos da Saúde e Doença", no currículo do CCM-UFAL.

+ A FM-UF RJ está decidindo que tipo de ensino oferecer. / ++ A FM-FUPF está decidindo que tipo de ensino oferecer.

Fonte: Abem, 1986; Pro-Onco/INCa, 1988, 1990 e 1991.